

## PARALISIA DE BELL: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E DESMISTIFICAÇÃO DE CRENÇAS POPULARES

Bruna Silveira Brum<sup>1</sup>; Jady Velasco de Oliveira Silva<sup>2</sup>; Laís Lacerda Oliveira Bastos<sup>3</sup>; Lavínia Fonseca Padilha<sup>4</sup>; Lis Teixeira Pires<sup>5</sup>; Luiza Helena Barbosa<sup>6</sup>.

1. Universidade Iguazu - UNIG, *Campus* Itaperuna, RJ;
2. Universidade Iguazu - UNIG, *Campus* Itaperuna, RJ;
3. Universidade Iguazu - UNIG, *Campus* Itaperuna, RJ;
4. Universidade Iguazu - UNIG, *Campus* Itaperuna, RJ;
5. Universidade Iguazu - UNIG, *Campus* Itaperuna, RJ;
6. Universidade Iguazu - UNIG, *Campus* Itaperuna, RJ;

E-mail do autor principal: [brumbruna725@gmail.com](mailto:brumbruna725@gmail.com)

**Introdução:** A paralisia de Bell é uma condição neurológica caracterizada pela paralisia súbita e unilateral dos músculos da face, resultante do comprometimento do nervo facial, também conhecido como sétimo par craniano. Trata-se de uma das causas mais comuns de paralisia facial periférica, podendo afetar indivíduos de diferentes idades e gêneros. **Objetivo:** Analisar as principais causas, formas de diagnóstico e abordagens terapêuticas relacionadas à paralisia de Bell, bem como discutir e desmistificar algumas crenças populares ainda presentes no senso comum sobre a doença. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da análise de artigos científicos, revisões sistemáticas e publicações médicas disponíveis em bases de dados acadêmicas e periódicos especializados na área da saúde. Os estudos selecionados abordam aspectos etiológicos, clínicos, diagnósticos e psicossociais da paralisia de Bell, abrangendo uma compreensão mais ampla sobre a condição e suas implicações na vida dos pacientes. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a paralisia de Bell possui etiologia multifatorial, com destaque para fatores virais, inflamatórios, imunológicos, especialmente a reativação do vírus herpes simples. Outros elementos, como alterações do sistema imunológico, estresse e distúrbios do sono, também têm sido associados ao desencadeamento ou agravamento da condição. Clinicamente, os sintomas mais frequentemente descritos incluem fraqueza facial súbita e unilateral, dificuldade para sorrir ou falar, incapacidade de ocluir completamente um dos olhos, alterações do paladar e hipersensibilidade auditiva. O diagnóstico é predominantemente clínico, baseado na avaliação dos sinais e sintomas apresentados, podendo ser complementado por exames de imagem ou laboratoriais para exclusão de outras condições neurológicas, como o Acidente Vascular Cerebral ou tumores. Referindo-se ao prognóstico, a maioria dos pacientes apresenta recuperação parcial ou completa ao longo de semanas ou meses, embora alguns casos possam evoluir com sequelas motoras ou estéticas que impactam aspectos funcionais e psicossociais. A literatura também evidencia que determinadas crenças populares associadas à doença, como a ideia de ser causada exclusivamente pela exposição ao vento ou que acomete apenas pessoas idosas, não possuem respaldo científico. **Conclusões:** A paralisia de Bell constitui uma condição neurológica de caráter multifatorial que requer diagnóstico clínico adequado, acompanhamento terapêutico oportuno e abordagem baseada em evidências científicas. A compreensão de fatores

etiológicos, manifestações clínicas e possibilidades de recuperação é fundamental para o manejo adequado da doença. Ademais, a disseminação de informações científicas contribui para a desconstrução de crenças populares infundadas, favorecendo maior compreensão da condição e promovendo estratégias de cuidado mais eficazes para os pacientes.

**Palavras-chave:** Paralisia de Bell. Paralisia facial periférica. Nervo facial. Diagnóstico clínico. Etiologia viral. Prognóstico.